

# Cognição, afetividade e criatividade nos processos de aprendizagem

Noeli Reck Maggi<sup>1</sup>

## RESUMO

O presente trabalho trata de cognição, afetividade e criatividade nos processos de aprendizagem. O tema em estudo investiga o modo como o professor dos anos iniciais do ensino fundamental propõe as atividades de ensino e o que resulta dessa mediação para o desenvolvimento do pensamento criativo e da afetividade dos alunos. É uma pesquisa exploratória que tem como objetivo principal identificar os dispositivos de mediação utilizados pelo professor na proposição de atividades de produção textual com vistas ao desenvolvimento do pensamento criativo e da afetividade. A pesquisa contempla como objetivos secundários: 1) análise de recursos e instrumentos que exercem influência na aprendizagem, utilizados pelo professor; 2) reflexão sobre as formas de mediação que favorecem a atribuição de significado e de sentido em produções criativas dos alunos. A coleta dos dados é realizada em periódicos com publicação de trabalhos de professores que relatam suas experiências junto aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. No levantamento dos dados são investigadas as formas de mediação utilizadas pelos professores na intervenção docente e os resultados alcançados quando são propostas atividades em situação formal e não formal de aprendizagem. O estudo faz uma análise da aprendizagem como um processo de apropriação de conhecimentos com criatividade e atribuição de sentido a partir da mediação do professor. O texto se fundamenta no referencial teórico da psicanálise, da epistemologia genética e do Sociointeracionismo, apoio conceitual utilizado para compreender as implicações da emoção e do pensamento nas produções e interpretações do sujeito em situação de aprendizagem formal e não formal. A cognição, a afetividade e a criatividade são dimensões da atividade psíquica da criança e estão associadas à possibilidade de pensar, criar, inventar, encontrar saídas para os conflitos e desafios que as situações de aprendizagem exigem. O princípio de liberdade é uma das condições imprescindíveis da aprendizagem criativa, envolvendo emoção e cognição. Os resultados do estudo indicam que gestores escolares e educadores atentos aos processos cognitivos, afetivos e criativos da criança incluem em suas propostas de trabalho os mitos familiares, os papéis sociais, as estereotipias que se aproximam da vida cultural dos seus alunos. A aprendizagem envolve a função inteligente e desejante no decorrer de toda a vida e é na fase escolar que esses mecanismos podem ser experimentados com maturidade e consentimento ou desamparo e intensa frustração.

**PALAVRAS CHAVE:** Aprendizagem. Mediação. Criatividade.

## 1. Aspectos emocionais, cognitivos e aprendizagem

O referencial teórico da psicanálise faz alusão à saúde mental como resultado das primeiras vivências e vínculos experimentados no contato com o outro. O ambiente facilitador para as aquisições básicas da criança propicia uma passagem gradual da dependência, que no início é absoluta, para a independência relativa.

---

<sup>1</sup> Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora nos cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* no Centro Universitário Ritter dos Reis/Laureate International Universities.

Os cuidados adequados a essa criança supõem o desenvolvimento da sua independência e da realização de seus próprios desejos. Esses cuidados introduzem na criança projetos antecipados de nome, posição no grupo, realização, capacidade e autoria possibilitando-lhe assumir formas cada vez mais complexas de representação psíquica. Para que o ser humano possa construir uma vida de relação, necessita do acolhimento exercido pelos pais biológicos ou por outro cuidador, e mais tarde pela escola através da relação com colegas e com os educadores. Assim, esse processo que inicia na família tem continuidade na escola com os gestores, educadores e com os pares que constituem o seu grupo de trabalho.

A afetividade, a cognição e a criatividade podem ser vivenciadas a partir da interação, recurso fundamental para estabelecer outros laços sociais e também para poder encontrar significado e atribuir sentido às experiências. Esse é um dos princípios encontrados nos pressupostos teóricos da epistemologia genética, segundo Jean Piaget (1978), como no sociointeracionismo, segundo Vigotsky (2007).

Embora haja sempre uma suposição de dar e encontrar sentido ao que se experimenta no decorrer de um trabalho, não se pode afirmar que este seja um elemento sempre presente. A palavra emitida pelo outro tem um sentido que muitas vezes a criança e até mesmo o adulto não consegue traduzir. Porque não está realçado por uma lógica objetiva, o sentido é o que convoca a criança a sempre enfrentar novas modalidades de interpretar, compreender e articular ideias, aproximar e distanciar pessoas, lembrar e reprimir imagens e situações. O sentido é um elemento subjetivo que escapa a qualquer descrição epistemológica sobre o que está sendo experimentado; trata-se de um aspecto singular e pessoal de cada sujeito na interação. Os processos de mediação podem facilitar a expressão de significados e de sentidos em situação de aprendizagem.

As crianças reeditam significado e sentido no que realizam por meio das experiências de aprendizagem mediadas pelo professor. As experiências criativas das crianças reeditam na elaboração de materiais, na palavra escrita e falada a dimensão cognitiva e afetiva de suas trajetórias de vida. Quando a fantasia faz par dialético com o pensamento, a atividade desenvolvida pela criança pode levá-la a habitar diferentes espaços e a conviver com personagens pouco familiares. Os instrumentos, as

ferramentas, os signos e símbolos disponibilizados pelo professor na mediação com os alunos podem favorecer a criatividade e estímulo à aprendizagem.

A afetividade é um tema relacionado a fatores pouco visíveis e que concorre para a determinação e ocorrência de dificuldades no desenvolvimento e aprendizagem. Nesse sentido, o tratamento dessas questões requer prudência na análise de aspectos circundantes ao problema e que são apontados como responsáveis pela situação apresentada. A prudência para se encontrar com o sujeito no que há de mais original do seu desejo é escutá-lo em suas expressões gráfica, gestual, verbal e até mesmo no seu mutismo. Os sintomas que se manifestam como dificuldades de aprendizagem indicam a necessidade de que sejam decifrados na sua origem até seus desdobramentos na vida de relação do sujeito. Em todo o processo de desenvolvimento cognitivo a ação do sujeito está presente desde os movimentos sensório-motor aos operatórios concretos e abstratos. Portanto a forma como a criança percebe e interpreta a sua realidade depende em grande parte pelo que lhe é oportunizado nos momentos de interação, especialmente pelo que medeia a relação entre adulto, criança e objeto de conhecimento.

Vigotsky (2007) introduz o princípio da mediação, conceito que agrega a possibilidade de o professor utilizar instrumentos e recursos próprios da cultura da criança para fazer avançar a aprendizagem com criatividade.

## **2. Mediação, aprendizagem e criatividade**

A criatividade propicia a oportunidade para a experiência amorfa, para os impulsos motores e sensórios que constituem a matéria-prima do brincar. A criação está sustentada na atividade combinatória do ser humano, na sua habilidade de poder resgatar situações e lembranças anteriores de sua vida reorganizando-as em novas configurações.

As teorias psicanalíticas realçam a idéia de que a repressão pessoal exacerbada, a censura projetada nos olhares externos impossibilita a criança ou adulto de perceber-se livre e autor de suas criações. Os objetos internalizados como experiências constituidoras da subjetividade estão presentes no aparelho psíquico e podem ser reeditadas, como também nomeadas com novos significados e sentidos.

A criatividade está relacionada à capacidade de dar sentido aos objetos, situações ou experiências para além do significado que está agregado a esses elementos.

O sonho, a arte, um gesto, o riso são expressões que representam a tentativa de uma criança, adolescente ou adulto abarcar o mundo, dominá-lo, contatá-lo, representá-lo a partir de oportunidades que lhes são oferecidas na interação com o outro. A ação mediada na perspectiva de Vigotsky significa eleger instrumentos que tenham significação aos sujeitos implicados na interação, como também permitir que múltiplas e variadas relações sejam estabelecidas e transformadas em representações e conceitos internalizados e apropriados pelo professor e pelos alunos.

É nessa tarefa que o professor, na função de mediador, pode refletir sobre os objetivos propostos e também sobre a sua ação educativa para investigar se ela oportuniza que os alunos estabeleçam relações das informações aprendidas com diversas e variadas situações da realidade com imaginação e criatividade. O ser humano aprende a ser criativo. Na infância as expressões lúdicas e espontâneas acompanhadas muitas vezes pelo brincar se manifestam de modo natural, sem censura ou temor de uma possível desaprovação. É necessário fazer laço com a potencialidade criativa do sujeito que exercita a ação espontânea para possibilitar que mais tarde ele encontre sentido em outras relações. Universos sociais e culturais muito diferentes podem ser explicados com suporte teórico do sócio-interacionismo (PERRET-CLERMONT, 2004) que, embora não justifique, explicita causas e sugere alternativas para trabalhar com estas crianças e jovens. Por outro lado, perceber a proximidade entre os sujeitos que se distanciam tanto pela sua condição de vida, mas que se assemelham como humanos (PINO, 2005), parece bastante complexo e necessário para desempenhar a função de educador. Após as considerações teóricas e a partir das práticas docentes envolvendo a mediação, destacam-se pontos para reflexão.

### **3. Conclusão:**

Os objetivos propostos pela escola em termos de aprendizagem e ensino podem favorecer o desenvolvimento do potencial criador dos alunos e dos seus professores em função da mediação e da circularidade da comunicação entre os pares, como também pode obstruir a criatividade em função do excesso de formalismo no encaminhamento das atividades. A ação docente centrada na prática da reflexão e da progressiva conscientização promove a formação continuada do professor. Oficinas de jogos como

apoio para construir e dominar formas diferenciadas de intervenção e de mediação em sala de aula favorece a criatividade dos alunos.

A apropriação cultural do professor realizada através de visitas a museus, exposições de artes, cinema, concertos e teatro, influencia nos processos criativos e de mediação. Na medida em que traços associados à criatividade, como espontaneidade, curiosidade, independência, iniciativa, forem cultivados e reforçados no meio social onde o indivíduo se encontra inserido, produções criativas terão mais chances de ocorrer. O trabalho da mediação das professoras durante as atividades conduzidas proporciona o desenvolvimento de importantes habilidades da escrita. Os recursos, como ferramentas de ensino, são artefatos sociais que modificam a organização mental das crianças e repercutem no contexto em que elas vivem.

A aprendizagem e o desenvolvimento não seguem uma lógica linear, portanto as crianças não aprendem todas ao mesmo tempo, da mesma forma e com o mesmo conjunto de conteúdos. Assim, a materialidade de recursos como imagens, textos, músicas pode promover processos criativos e também sustentar a representação de signos e símbolos. O estímulo às produções escritas de modo compartilhado faz com que as crianças revisem suas dificuldades ortográficas e o emprego adequado de expressões linguísticas.

A aprendizagem não tem de se sustentar sobre os ciclos de desenvolvimento já completados, mas naqueles que estão em processo inicial. Dificuldades experimentadas e socializadas entre os professores possibilitam a elaboração de estratégias de ação conjunta com turmas de níveis de escolaridade diferente. A compreensão do dinamismo psíquico envolvido na aprendizagem sugere que pais, gestores escolares e educadores estejam atentos para os processos cognitivos, afetivos e criativos da criança, envolvidos na sua interação com objetos, pessoas e situações de conflito cognitivo. É necessário incluir nessas observações as formas de representação da realidade que são utilizadas, como também os determinantes culturais e históricos, os papéis sociais, as estereotípias e os mitos familiares.

Os espaços escolares agregam sujeitos com identidades que se aproximam e se distanciam a partir da expressão de subjetividades. Esse parece ser um movimento dinâmico em que a educação ocupa espaço privilegiado para dinamizar, contextualizar e ampliar o significado e sentido da leitura e interpretação da realidade. A mediação ou

suporte por parte do professor pode promover estratégias de apoio flexível e centradas na criança com quem está interagindo. Os dispositivos utilizados em aula como materiais que dizem respeito à criança no âmbito de suas necessidades, parecem ajudá-la a encontrar não somente a compreensão formal do conteúdo, como também o sentido que aquele assunto reverbera em sua vida cultural e social.

### **Referências:**

PERRET-CLERMONT, Anne-Nelly; PONTECORVO, Clotilde; RESNIK, Lauren B.; ZITTOUN, Tania; BURGE, Barbara. *Integração Social: aprendizagem e interação social na adolescência e juventude*. Tradução Alexandra Estrela. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Tradução Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

PINO, Angel. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotsky*. São Paulo: Cortez, 2005.

VYGOTSKI, Lev. S. *Pensamento e linguagem*. Tradução de Jefferson Luiz Camargo, revisão técnica de José Cipolla Neto, 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIGOTSKI, Lev S. *Imaginação e criação na infância*. Tradução Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009

VYGOTSKI, Lev. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche - 7ª ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.